

BANCO DE BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Prática

MORADORES DE RUA E TEMAS EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

Área de Atuação: Políticas Sociais e Cidadãos

Responsáveis: Estevão Antônio de Souza, Sílvia Helena Brandt e Fábio Bornancin

Cidade/Estado: Curitiba / PR

Órgão/Entidade: Fundação de Ação Social / Prefeitura Municipal de Curitiba

Período de Execução:

Início: 01/03/2010

RESUMO

O presente trabalho pretende apresentar o relato do projeto Roda de Conversa realizado no ano de 2010 na Central de Resgate Social Central de Resgate Social, atual Centro POP (Centro Especializado de Atendimento Social à População em Situação de Rua). Unidade da FAS que presta atendimento à pessoas em situação de rua. Este se constitui na criação de espaço para troca e reflexão de história de vida. Foram realizados grupos que através de dinâmicas de grupo e tema livre trabalharam os conceitos de "comunidade, poder, naturalização, conscientização e alienação". Com o desenvolvimento do trabalho, foi possível perceber um aumento da autoestima, de autovalorização entre as pessoas em situação de rua, que mostraram-se mais motivados a mudar a posição em que se encontravam.

DESCRIÇÃO DETALHADA

No ano de 2010 o Gerente Técnico Estevão Antônio de Souza e a psicóloga Sílvia Brandt perceberam a necessidade de criar para as pessoas em situação de rua que faziam uso do serviço Sócio Assistencial de Albergagem na Central de Resgate Social, um espaço onde pudessem, através de conversa com outros sujeitos, refletir sobre sua situação atual e perspectivas futuras.

Para isto iniciou-se o projeto da Roda de Conversa, que constitui-se em grupos de usuários do sistema sócio assistencial mediados por profissionais técnicos (psicóloga e assistente social). O convite aos usuários na Central de Resgate Social era feito pelos técnicos, Assistentes Sociais, durante as entrevistas individuais. Usavam como critério a vontade do sujeito em mudar a sua condição atual, ou ainda a não percepção da possibilidade desta mudança. Já nas comunidades terapêuticas o grupo foi realizado com todos os usuários encaminhados pela Central de Resgate Social para o tratamento.

As Rodas de Conversa foram espaços que procurava-se permitir ao sujeito o reconhecimento de suas habilidades e a aquisição de novas, a fim de um melhor relacionamento com o meio a sua volta, objetivando a reinserção social, pois a existência é algo que se constitui e que se pode reler, reorganizar e escolher novamente. Isto porque, cada morador de rua apresenta uma trajetória única de perdas e desvinculações, conflitos, sofrimentos e escolhas que o levam para a vida nas ruas. Sair dessa condição exigirá sempre uma reorganização de sua trajetória de vida, de inserção no mundo social e do trabalho, e de uma escolha. Sendo assim, entende-se que, sair das ruas

envolve necessariamente uma escolha, realizada em meio a um turbilhão de dilemas e forças que, muitas vezes, operam no sentido de manter essa pessoa na mesma condição.

Através de dinâmicas de grupo e da mediação do profissional técnico cada encontro iniciava-se com um tema livre onde trabalhava-se, através do discurso dos participantes conceitos como "comunidade, poder, naturalização, conscientização e alienação". Com isso, buscou-se em cada encontro então, a "conscientização", que para Freire (1979) se traduz na aproximação crítica da realidade, ação e reflexão sobre o mundo, compromisso histórico e inserção crítica na história.

No que tange a assiduidade, não houve nas rodas de conversa que aconteceram na Unidade da Central de Resgate Social, pela própria característica do grupo e da Unidade. Nas Comunidades Terapêuticas, a assiduidade permanecia em alto índice.

RECURSOS UTILIZADOS

Recursos Humanos: Psicóloga e Assistente Social.

Recursos Materiais: Sala, folhas de papel A4, lápis de cor, giz de cera, canetinhas coloridas, tesoura, cola, revistas, 'figuroteca' (coleção de figuras), papel flipchart e marcador de texto grossa.

RESULTADOS OBTIDOS

A princípio, os usuários ali presentes encontravam-se em grande parte naturalizados com o papel atribuído do morador de rua, papel este que para aqueles sujeitos era de pessoas alienadas e não detentoras de poder, como pôde ser visto em uma das dinâmicas de grupo realizada dentro de uma das Comunidades Terapêuticas. Nessa, o grupo foi dividido em 02 subgrupos e foi lançado o tema trabalho. Havia 02 perguntas norteadoras a serem defendidas por cada um dos subgrupos (composto por 09 integrantes): 1) qual a importância do trabalho na recuperação da dependência química e reinserção social 2) por que o trabalho é dispensável para a vida do sujeito Na defesa da 2ª questão, a resposta que mais apareceu foi em relação às políticas públicas, onde os participantes verbalizaram: "a sociedade apóia os vagabundos", ou ainda: "porque é bom viver na custa do governo" (SIC). Em outro grupo realizado na Central de Resgate Social, um usuário de 38 anos, há 12 em situação de desabrigo, verbalizou que mais importante para ele, naquela ocasião era tratar o "vício de rua". Com o desenvolvimento do trabalho os participantes passaram a detectar influências negativas como: alcoolismo, drogadição, violência, dentre outras, trazendo à luz da consciência a influência que a situação em que se encontram pode trazer na depreciação e subestimação de si próprios, bem como a importância que a participação social traz no processo de mudança. Com isto, foi possível perceber um aumento da autoestima, de auto-valorização entre as pessoas em situação de rua, que mostraram-se mais motivados a mudar a posição em que se encontravam. Refletindo sobre esta e buscando alternativas viáveis dentro de suas realidades.

A equipe técnica que participou da ação entendeu que a reinserção social se faz a partir da conscientização do sujeito sobre si mesmo e sobre a comunidade na qual está inserido. Entendeu que de nada adianta chegar com soluções prontas para as pessoas em situação de rua, pois talvez pouco os sensibilizarão. Mas que a construção de alternativas a partir das próprias habilidades é que tornarão o processo de mudança possível. O papel do profissional da área deve ser possibilitar a organização e as ações necessárias para que a comunidade use seus recursos, reconheça e atue com o poder que possui, ou ainda busque novos recursos e desenvolva novas capacidades. O profissional irá auxiliar na detecção de forças, capacidades não conhecidas, potencialidades e criatividade humana, para isso é de fundamental importância que este profissional esteja em constante aprimoramento.

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ANTERIOR

A prática aconteceu na Central de Resgate Social, atual Centro POP (Centro Especializado de Atendimento Social à População em Situação de Rua). Unidade da FAS que presta atendimento à pessoas em situação de rua. Segundo a Política Nacional Para Inclusão da População em Situação de Rua (Brasília/DF, 2008), essa população é caracterizada por sujeitos que fazem das ruas seu espaço principal de sobrevivência e de ordenação de suas identidades, e ainda, de acordo com Castel (1998), com perda dos vínculos familiares, das relações afetivas, bem como rompimento total ou parcial de vínculo com atividades laborais e participação social efetiva. É na direção do melhor atendimento dessa população, com foco na autonomia e superação da vulnerabilidade, ou seja, condição de risco social, que a Política Nacional da Assistência Social - PNAS (2004) e o SUAS (2005) vêm regulamentar a política da Assistência Social, anteriormente reconhecida pela Constituição de 1988. Este 'atendimento acontece embasado na Proteção Social Especial, definida na PNAS como: modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e, ou, psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psico ativas, cumprimento de medidas sócio-educativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outros' (p. 37).

Pretende-se relatar aqui, a importância de se realizar trabalhos em grupo com essa população a fim de levá-los a reconhecerem-se como sujeitos de poder para transformação da sua realidade, bem como mostrar a importância deste trabalho ser realizado por um profissional em constante aprimoramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Guia de Orientação Técnica SUAS n. 01 Proteção Social Básica de Assistência Social, Brasília, 2005.

CASTEL, R. As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário. 9ª ed. Editora Vozes.

FREIRE, P (1979). Alfabetização e Conscientização. Em Freire, P.; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, p.15-30. Disponível em: http://www.4shared.com/document/0Eyu2-eT/Paulo_Freire_-_Conscientizacao.html. Acesso em 24 janeiro 2011.

GOVERNO FEDERAL. Política Nacional Para Inclusão Social da População em Situação de Rua. Brasília/DF, 2008.

MONTERO, M. (2003) Teoría y Práctica de la Psicología Comunitaria. Latensión entre comunidad y sociedad. 1ª ed. Buenos Aires: Paidós.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PNAS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio de Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, e publicada no Diário Oficial da União DOU do dia 28 de outubro de 2004.